

ESTUDOS FUNCIONALISTAS NO BRASIL
(Functionalist Studies in Brazil)

Maria Helena de Moura NEVES (*Universidade Estadual de São Paulo*)

ABSTRACT: The paper presents a comprehensive survey of functional research in Brazil, from the very beginning, reaching research groups and individual researchers, carefully distinguishing the theoretical approaches followed. An extensive list of published work is added. (AE)

KEY WORDS: Functionalist Research; Functional Grammar.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisas Funcionalistas; Gramática Funcional.

0. Quadro geral

Os estudos funcionalistas têm tido grande incremento no Brasil, nos últimos anos, particularmente nos anos 90. Os pólos de interesse estão localizados especialmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

1. Os pioneiros

1.1. São pioneiros, no país, com linhas definidas, Evanildo Bechara e Rafael Hoyos-Andrade, o primeiro na linha estruturalista-funcionalista de E. Coseriu, o segundo na linha de contração sintática de A. Martinet. Rodolfo Ilari, por sua vez, tem papel histórico, pela consideração que faz da Escola de Praga na sua tese de doutoramento defendida na Universidade de Campinas em 1975, na qual estudou os recursos que expressam a perspectiva funcional da frase no português do Brasil (texto publicado em Ilari (1986), com reedição em 1992). Significativa é a indicação do prefaciador da obra, Ataliba T. de Castilho, que salienta o fato de que, nos anos 80, uma ampliação do aspecto teórico e metodológico levava necessariamente a preocupações de caráter discursivo e textual. O livro trata, na sua essência, de uma questão fundamental dentro de uma gramática de orientação funcionalista: o dinamismo comunicativo da linguagem, e, muito especificamente, a consideração da articulação tema-remática como forma de realizar as funções da linguagem, enquanto processo de caráter discursivo. Outro pioneiro é o próprio Castilho, que, sem invocar uma linha específica dentro do funcionalismo, trabalha, entretanto, desde os primeiros estudos, dentro da consideração de uma interface entre a sintaxe, a

semântica e a pragmática, visão que está na base de qualquer teoria funcionalista.

1.2. Pode-se dizer que Evanildo Bechara foi funcionalista desde os seus primeiros trabalhos filológicos. O estudo sobre os meios de expressão do pensamento concessivo em português (Bechara, 1954), apresentado ao Colégio Pedro II para defesa de Cátedra, trata a questão da concessão sob um ponto de vista da interação, antecipando nas suas formulações o próprio modelo de interação verbal que o funcionalismo hoje apresenta: ‘A prática cotidiana habilitou o homem a pressupor, no correr de suas asserções, a objeção iminente. Enunciar o pensamento contando e obstruindo os obstáculos que o interlocutor ou interlocutores apresentariam era o propósito da idéia concessiva.’ (Bechara, 1954:9). Temas caros ao funcionalismo entram significativamente no estudo: a incorporação das diversas funções na gramática (‘a concessão deve ter nascido no momento em que as declarações do falante sentiram o peso do argumento contrário do interlocutor’, p. 9); a fluidez de categorias (‘nem sempre se traçam demarcações rigorosas nos meios de expressão que traduzem a gama variada e complexa de nossos pensamentos’, p. 11); a gramaticalização (‘se a vitalidade do vocábulo não suportar a alteração sofrida, criam-se novos meios de expressão’, p. 23).

Bechara tem-se dedicado, em artigos originais e textos traduzidos, a divulgar o arcabouço teórico do estruturalismo funcional de Coseriu, com sugestões de aproveitamento na descrição do português. Bechara (1991) delimita o objeto da gramática funcional, segundo Coseriu, como o estudo da estruturação idiomática dos significados proposicionais de uma língua, tanto gramaticais quanto léxicos. Para Coseriu, o que a gramática funcional se propõe é estabelecer os significados gramaticais que uma língua distingue bem como as oposições que estabelece entre esses significados, remetendo para um segundo plano os tipos de emprego desses mesmos significados.

1.3. Hoyos-Andrade teve sua formação na França, na linha funcionalista de André Martinet e da Société Internationale de Linguistique Fonctionnelle (SILF), e dentro dessa orientação realizou mais de duas dezenas de trabalhos, quase todos publicados.

Já em 1972, Hoyos apresentava, em um artigo, o princípio da autonomia sintática de inspiração martinetiana, aplicando-a a um enunciado em português (Hoyos-Andrade, 1972), e ainda nos anos 70 ele publicava um estudo contrastivo dos sistemas vocálicos das duas línguas (o espanhol e o

português) a partir da doutrina fonológica do funcionalismo martiniano (Hoyos-Andrade, 1978). Hoyos marcou, ainda, seu papel histórico dentro dos estudos funcionalistas no Brasil, ao organizar, no Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, em 1985, um grupo de trabalho sobre funcionalismo, pretendendo que se discutissem os pontos comuns aos diferentes funcionalismos na época, objetivo que, entretanto, ele afirma que não foi atingido (Hoyos-Andrade, 1986d). A apresentação geral e a divulgação do modelo funcionalista de Martinet e da SILF norteiam grande parte da produção de Hoyos. A partir de um curso sobre Lingüística Formal ministrado no Seminário Andrés Bello - Instituto Caro y Cuervo de Bogotá, Colômbia, em 1984, ele preparou um livro em espanhol (Hoyos-Andrade, 1992), que trata especialmente dos aspectos sintáticos do modelo funcionalista de inspiração martiniana, e que teve resenha de Jean-Michel Builles publicada na revista *La Linguistique*, vol. 30, fasc. 2, p. 157-159, em 1994. De caráter genérico é, ainda, um estudo que dá uma visão otimista do futuro do funcionalismo (Hoyos-Andrade, 1983a). O aspecto sintático, que é o centro da teoria martiniana, é objeto de outros estudos, um que expõe os princípios e as características da sintaxe funcional e da metodologia para uma análise sintática de enunciados (Hoyos-Andrade, 1993), e um que analisa o signo sintático (Hoyos-Andrade, 1986c). Uma aplicação específica e sistemática da análise sintática funcionalista de Martinet à língua portuguesa é feita na tese de livre-docência, defendida na Universidade Estadual Paulista - Unesp de Assis (Hoyos-Andrade, 1983b). A atenção à semântica aparece num estudo que mostra a conveniência da distinção entre os valores das unidades lingüísticas (objeto da axiologia) e as variantes de significado dessas unidades, em função dos contextos, (objeto da semântica) (Hoyos-Andrade, 1986a). Outros estudos de fonologia sob orientação do funcionalismo martiniano - além de Hoyos-Andrade, 1978 - têm como objeto os temas: a noção de sílaba a partir de critérios funcionalistas (Hoyos-Andrade, 1984); a 'criação' de um alfabeto fonológico para o português (Hoyos-Andrade, 1988); o sistema fonológico do português brasileiro e a sua transcrição, com base em Martinet e em Mattoso Câmara Jr. (Hoyos-Andrade, 1987a); os problemas de interferência entre sistemas fonológicos, com base na fonologia funcionalista (Hoyos-Andrade, 1994b).

A relação da gramática funcional martiniana com a análise textual e com a lingüística do texto é tratada em Hoyos-Andrade (1991b), que enfatiza a necessidade de descortinar as verdadeiras tarefas da lingüística em relação ao texto, segundo pontos de vista funcionalistas, e em Hoyos-Andrade (1987b), que apresenta as opiniões expostas por funcionalistas da SILF a respeito da Gramática Textual, durante o XI Colóquio da SILF, realizado em Bolonha, em

julho de 1984. Uma das preocupações de Hoyos é a crítica da Teoria Gerativa, que está em Hoyos-Andrade (1982a), onde se destacam as características que distinguem a visão funcionalista da visão gerativista da linguagem e da lingüística, mas que está, especialmente, em uma série de resenhas (Hoyos-Andrade, 1985; 1986b; 1988a). Outras resenhas comentam obras do funcionalismo martinetiano (Hoyos-Andrade, 1982b; 1991a) e do próprio A. Martinet (Hoyos-Andrade, 1995).

Uma questão que mereceu atenção de Hoyos recentemente (Hoyos-Andrade, 1994a) foi o confronto entre as teorias de Tesnière e de Martinet, que, embora não tenha concluído pelo reconhecimento de influências de um para o outro, revelou pontos de contato entre ambos os teóricos que o próprio A. Martinet reconheceu, confessando-se surpreso, em comunicação pessoal ao autor.

1.4. Na interface sintaxe/semântica, Ataliba T. de Castilho situa trabalhos que, na década de 60, seriam arranjados sob a rubrica de *estudos onomasiológicos*. São indagações dos seguintes tipos: sobre a gramaticalização, no verbo, de noções tais como a de passado definido, a de passado que se estende ao presente, e a de passado remoto (Castilho, 1967); sobre a expressão da categoria do aspecto (duração, completamento da ação e repetição) no verbo (Castilho, 1968), chegando-se posteriormente à proposição das significações aspectuais como uma face qualitativa (donde o imperfectivo e o perfectivo) e uma face quantitativa (donde o semelfactivo e o iterativo) (Castilho, 1984); sobre a modalização operada por advérbios, identificando-se as categorias epistêmica, deôntica e afetiva dessa modalização (Castilho e Moraes, 1992; Castilho, 1993); sobre a predicação adverbial, em tese de livre-docência defendida na Universidade de São Paulo - USP (Castilho, 1993), na qual se estudam os advérbios modalizadores, os qualificadores e os quantificadores, tema retomado e sintetizado em trabalho posterior (Castilho, 1994b).

Na interface sintaxe/pragmática, duas vertentes são detectáveis, uma que entende a pragmática dentro da lingüística do texto e outra que a considera dentro da análise da conversação. Na primeira vertente fizeram-se estudos sobre a correlação entre o tempo verbal escolhido e a articulação discursiva plasmada no texto (Castilho, 1978, 1987). Na segunda vertente se situa a maior parte dos trabalhos realizados sobre variedades conversacionais, que buscam caracterizar as estruturas sintáticas próprias à língua falada (Castilho, 1983), tema também tratado em um estudo que propõe a análise dos fenômenos da

sintaxe no contexto conversacional em que aparecem (Castilho, 1989). Essa matéria foi ampliada, ainda, em trabalho que propõe o estudo dos fenômenos sintáticos a partir de três processos discursivos, a construção, a reconstrução e a descontinuação (Castilho, 1994a). Foi novamente retomada em alentado estudo sobre a gramaticalização (Castilho, 1997a), no qual, feita uma incursão pela bibliografia sobre o assunto, separam-se as fases da gramaticalização e seus princípios, e, a seguir propõe-se uma visão sincrônica desse processo, insistindo-se na possibilidade de identificação, na língua falada, de situações em que um item lexical sofre alterações semânticas discursivamente motivadas, perdendo algumas propriedades gramaticais e adquirindo outras. Esse processo é exemplificado em um trabalho em que o item *mas* é visto como advérbio de inclusão, valor que licencia seu uso como marcador discursivo, e em que, a partir daí, se hipotetiza que o uso do *mas* como conjunção adversativa decorre exatamente daquele emprego em que o item agrega segmentos verbais (Castilho, 1997b).

2. Grupos de pesquisa

2.1. Alguns grupos de pesquisa organizados trabalham na teoria funcionalista. A multiplicidade de orientações que caracteriza a visão funcionalista da linguagem se reflete no cenário brasileiro, onde múltiplos são os interesses dos que se auto-intitulam funcionalistas. A própria indicação das correntes teóricas eleitas torna-se problemática, já que uma grande parte dos investigadores conciliam propostas de diferentes linhas.

2.2. O maior e mais antigo desses grupos é o PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua), que tem uma orientação variacionista dominante, movendo-se, pois, no que alguns membros do grupo definem como sociofuncionalismo. O projeto aborda a variação lingüística sob o prisma da função discursiva das variantes.

Na linha sociofuncionalista, Cláudia Roncarati estudou a negação na língua falada (Roncarati, 1996); investigou a variação e a aquisição da negação em L2 (português de contato) e em L1 (dados diacrônicos e de conversação espontânea) (Roncarati, 1997). No momento, mantém projeto de estudo sobre aspectos sociofuncionais da aquisição e da mudança de estruturas afirmativas e negativas.

Helena Gryner preparou análises em que aplicou o modelo variacionista para explanação dos fenômenos, com base na proposta funcionalista e com

foco principal na articulação condicional de orações. Os graus de coesão das formas de vinculação entre condicionante e condicionada no português falado foram estudados com base na hipótese de Givón desenvolvida por Hopper e Traugott sobre a trajetória em direção a uma maior complexidade dos elos interacionais (Gryner, 1995). Um prosseguimento desse estudo, não publicado, investiga o estatuto do gerúndio na gramaticalização das condicionais. Outro trabalho não publicado estuda a conexão condicional no português xingano, confirmando uma trajetória de gramaticalização de três etapas, que vai no sentido de uma coesão crescente do vínculo de conexão bem como no sentido de uma abstração crescente dos conectores. No prelo encontra-se um estudo que investiga o uso das formas do futuro do indicativo do português falado no Rio de Janeiro, explanando o deslizamento sintático-semântico sofrido pelo verbo IR na sua trajetória em direção a uma maior gramaticalização. Outro trabalho em fase de publicação identifica a relação de iconicidade entre os conteúdos da escala epistemológica e a distribuição estatística - categórica ou variável - das diferentes formas verbais que os veiculam. Um tema relevante na orientação sociofuncionalista investigado por Gryner em diversos trabalhos foi a variação modal como estratégia argumentativa; num desses estudos (Gryner, 1996), verificou-se que o emprego de formas variáveis para a expressão das funções de exemplificação e de argumentação define dois tipos de estratégias argumentativas do locutor, o comprometimento e o distanciamento.

Nos trabalhos de Maria Luíza Braga a preocupação inicial com o uso e a variação levou à escolha do funcionalismo como quadro teórico. A abordagem quantitativa, entretanto, foi tema de vários estudos e recebeu explicitação em uma publicação sobre as relações entre o discurso e as abordagens quantitativas (Braga, 1989b). Valendo-se dos pressupostos metodológicos da teoria da variação, Braga investigou diversos fatos como fenômenos variáveis cujas variantes se instanciam na fala de pessoas concretamente situadas. Investigou, portanto, correlações entre os fenômenos variáveis em foco e o cotexto ou contexto maior (Braga, 1992b): o cotexto foi considerado sob a forma das variáveis lingüísticas, vistas como um conjunto de categorias lingüísticas a partir das quais os fenômenos seriam analisados; o contexto foi considerado como o conjunto revelador dos aspectos da situação pragmática capazes de se correlacionar com a escolha de uma determinada construção. Braga defende que os fenômenos não são reflexo do contexto do ato de fala, e que é a linguagem que ajuda a constituir a interação. A partir daí tem buscado identificar o que as construções fazem no texto, investigando funções como contraste, foco, codificação de informação nova, sinalização de episódio narrativo, sinalização de mudança de turno, efeito gatilho. Estiveram, assim,

em análise, fenômenos como: a ordem das palavras (Braga e Bentivoglio, 1988); as construções de tópico e o deslocamento à esquerda no português do Brasil e no crioulo caboverdiano (Braga, 1987); as estratégias de focalização, mais especificamente, a clivagem de sentenças (Braga, 1989a; 1991; 1992a; 1995a; Braga e Silva, 1992); as articulações das orações de tempo, de finalidade e reduzidas de gerúndio, no português do Brasil, com incursões no português xinguano (Braga, 1990; 1995b; 1996); a gramaticalização (Braga e Omena, 1997). Os estudos sobre a inserção das construções clivadas no contexto maior compõem um conjunto especialmente importante na obra de Braga. Neles se procura verificar como essas construções se combinam com a sequência anterior e a posterior, e que tipo de relação se instancia nessa contigüidade espacial, o que significa dizer que eles, de certa forma, tangenciam função como relação de um elemento estrutural. Tal idéia também perpassa a investigação das construções de tópico e das orações de tempo e de gerúndio. Esse último tema - articulação de orações - e o tema gramaticalização, relacionados entre si, são os que estão no centro dos projetos em andamento ou mais recentemente concluídos e ainda não publicados. A preocupação sempre presente é com a função como significado, segundo Nicholson, isto é, com as conseqüências textuais da escolha de uma construção em detrimento de outra. Aí está presente a orientação metodológica de Halliday e estão presentes também os parâmetros de Dik. De Halliday, valoriza-se a questão das opções, a seleção de uma alternante dentre um conjunto de outras variantes capazes de ser usadas mais ou menos com a mesma acepção e adequação naquele contexto particular. De Dik, vale, especialmente, a lição de que o papel a que servem as expressões lingüísticas pode explicar suas propriedades formais.

Maria da Conceição A. de Paiva também estuda a articulação de orações, dedicando-se ao exame da expressão das relações causais em português, sob orientação do funcionalismo de W. Chafe e S. Thompson. Foram estudadas, em tese de doutorado defendida na Universidade do Rio de Janeiro - UFRJ, as formas de ordenação das cláusulas causais e suas funções na organização do fluxo informacional (Paiva, 1991). Várias publicações derivaram desse trabalho, tratando temas como: as cláusulas causais do tipo ‘adendos’ (Paiva, 1993); as cláusulas causais ligadas à iconicidade e à funcionalidade (Paiva, 1995a); a dupla atuação do *porque* na organização discursiva (1995b); os pressupostos semânticos e pragmáticos da relação de causalidade (Paiva, 1996). Atualmente, Paiva vem-se dedicando ao estudo da aquisição das formas de expressão de causalidade em português como L2, dentro de uma teoria da gramaticalização.

Vera Paredes Silva tratou, em sua tese de doutorado da UFRJ, da expressão variável do sujeito num corpus de cartas pessoais de cariocas (Paredes, 1988). A análise utiliza os princípios e métodos da sociolinguística laboviana associados a interpretações funcionalistas dos resultados quantitativos, no sentido de ver as tendências de uso como reflexo da organização do processo comunicativo. Paredes publicou, com base nesse trabalho, um estudo sobre a omissão do sujeito e a compensação funcional dessa omissão, fundamentado em evidências do português escrito, e continuou dedicando-se ao estudo dos gêneros do discurso, especialmente as cartas pessoais (Paredes Silva, 1996). Outro tema tratado foi a questão do tópico em narrativas (Paredes Silva, 1995).

Pesquisador de grande experiência no grupo é Anthony Julius Naro, que tem apresentado em congressos trabalhos sobre o modelo funcionalista e sobre a natureza funcional da variação. Na linha funcionalista de Givón, Naro publicou vários trabalhos em colaboração com Sebastião Votre (Naro e Votre, 1985, 1986; 1992; 1996).

No seio do PEUL nasceu uma polêmica que envolveu esses dois funcionalistas e dois formalistas, e que se iniciou com um artigo na revista *D.E.L.T.A.* no qual se considerava a perspectiva funcionalista preferível à formalista (Votre e Naro, 1989). Esse texto teve como resposta um artigo que considerava que a comparação efetuada era desaprovada de sentido, já que as duas correntes têm diferente objeto de estudo, e, a partir daí, têm diferentes pressupostos, objetivos e metodologia (Nascimento, 1990). A seguir Dillinger (1991) discute os dois textos, afirmando que formalismo e funcionalismo não podem ser vistos como alternativas, já que estudam o mesmo objeto de maneiras diferentes, sendo, portanto, complementares. E a mesma dupla de funcionalistas que iniciara a polêmica, conclui, afinal, pelas seguintes afirmações: funcionalismo e formalismo parecem tratar os mesmos fenômenos, mas têm objetos de estudo distintos, embora não totalmente independentes; as duas escolas utilizam diferentes critérios para análise e generalização; elas também diferem quanto à relação causal entre função e forma, isto é, quanto à visão da própria gramática (Naro e Votre, 1992). E, afinal, eles mantêm a defesa da ‘superioridade da posição funcionalista’ (p. 285).

2.3. Ainda no Rio de Janeiro, outro grupo desenvolve pesquisas na linha do funcionalismo norte-americano. O projeto de estudos Discurso e Gramática, sediado na UFRJ e na Universidade Federal Fluminense - UFF, é financiado pelo CNPq e pelas duas universidades. Está concluído um trabalho sobre gramaticalização e complementação verbal, em que se analisam os processos semântico-sintáticos de integração dos objetos diretos. Está em

desenvolvimento um estudo sobre gramaticalização e integração no encaixamento das cláusulas, que analisa os processos de integração semântico-sintática das estruturas oracionais do português, no qual estão envolvidos três doutores (Sebastião Votre, Mário Martelotta e Mariângela Rios), três doutorandos e cerca de dez bolsistas.

A tese de doutorado de Mariângela Rios Oliveira, defendida na UFRJ (Oliveira, 1994) se faz nessa mesma linha, focalizando a repetição em diálogos, com análise da repetição lexical em diálogos do tipo D2 (diálogo entre dois informantes) do Projeto NURC (Norma Urbana Culta) do Rio de Janeiro. Derivou-se dessa pesquisa um estudo da gramaticalização na repetição, que analisou os processos de repetição lexical em textos falados e escritos de estudantes do Rio de Janeiro (Oliveira, 1996).

Dentro do funcionalismo norte-americano de orientação givoniana, outros membros da equipe concluíram e publicaram um estudo sobre a abordagem funcional da gramaticalização no português do Brasil, com foco nos operadores e no encaixamento de cláusulas (Martelotta, Votre & Cezário, 1996). Os mesmos autores se voltam agora para um estudo diacrônico dos processos de gramaticalização em operadores e encaixamento de cláusulas.

A orientação do projeto Discurso e Gramática foi levada a outro centro, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por Maria Angélica Furtado da Cunha, que defendeu sua tese de doutorado sobre 'A passiva no discurso' na UFRJ (Cunha, 1989). O tema '*gramaticalização*' conduz um projeto em desenvolvimento que focaliza as estratégias de negação no português do Brasil.

2.4. Um grande projeto que abriga funcionalistas é Gramática do Português Falado (GPF), coordenado por Ataliba T. de Castilho e que abriga cerca de três dezenas de pesquisadores de todo o país, que produz análises do corpus do NURC desde 1990. Dentro desse projeto estão formados cinco grupos de trabalho, um deles (Sintaxe I), fazendo suas análises com integração dos componentes sintático, semântico e pragmático, dentro de uma das mais características lições de qualquer corrente funcionalista. Esse grupo foi coordenado até 1993 por Rodolfo Ilari e, a partir de então, vem sendo coordenado por Maria Helena de Moura Neves. A definição teórico-metodológica do grupo não esteve rigidamente assentada desde o início dos trabalhos, mas firmou-se mais solidamente com a definição de uma proposta teórica redigida em 1994 pela coordenadora da equipe (resumida e comentada,

posteriormente, em Neves, 1996h), elaborada a partir de uma reflexão sobre o produto de investigação do grupo já disponível para análise. Nessa proposta ficou claro que: a) embora parta dos itens da língua, de algum modo distribuídos em classes na tradição da gramática, a investigação se centra nos processos básicos de constituição do enunciado; b) a opção é por uma análise que privilegia as escolhas do falante sobre as determinações do sistema, sem, entretanto, ignorar estas últimas, já que, em última instância, busca regularidades.

Já no primeiro livro produzido dentro do Projeto GPF, o grupo Sintaxe I publicou um trabalho coletivo sobre a ordem dos advérbios na frase (Ilari et alii, 1990), que marcou, de certo modo, o rumo das investigações dentro da equipe. Por exemplo, na questão da posição que os advérbios ocupam na frase, o trabalho concluiu pela indicação de paradigmas que se definem funcionalmente e que correspondem a propriedades não só sintáticas como também semânticas. Tratou de posições preferenciais, de deslocamentos motivados por necessidades funcionais, e buscou explicações ligadas a razões de informatividade ou de interesse discursivo.

No prefácio do volume II da série *Gramática do Português Falado*, que organizou (Ilari, 1992a), o então coordenador da equipe Sintaxe I invocava Halliday, segundo o qual o advérbio é funcional no sistema da transitividade, do modo e do tema, o que determina relações inesperadas com o modo verbal e demais formas de modalização, com o aspecto verbal, com a dêixis, etc., sem prejuízo de uma integração na estrutura da sentença e do discurso.

Outro trabalho coletivo da equipe que marcou bastante a direção dos trabalhos foi o estudo dos pronomes pessoais (Ilari, Franchi, Neves e Possenti, 1996). A atenção se centra nos aspectos funcionais-semânticos e fornece um pano de fundo para a formulação adequada dos problemas mais gerais pertinentes à definição dos pronomes e ao papel que lhes é reservado no português falado. Assim diz o prefácio do livro: ‘Muitos desses problemas residuais são tematizados, apontando-se assim várias direções possíveis de um aprofundamento necessário. Pela maneira como muitos deles são formulados, fica claro que afetam simultaneamente palavras de outras classes (demonstrativos, possessivos, indefinidos, etc.). O texto, assim, embora trate mais especificamente das categorias descritivas necessárias à análise dos pronomes pessoais, acaba por revelá-los como centrais na estratégia expositiva da gramática do português, além de fornecer pistas aproveitáveis na análise de outras classes’ (Castilho e Basílio, 1996:13).

Individualmente, Rodolfo Ilari estudou os advérbios aspectuais (Ilari, 1992b) e os advérbios focalizadores (Ilari, 1992c), estudos publicados no volume que organizou (Ilari, 1992a). Em colaboração com Carlos Franchi, outro membro da equipe Sintaxe I, Ilari estudou, na linha de Knud Lambrecht em seus estudos sobre o francês não-standard, o sistema de clíticos em bielês, focalizando os deslocamentos pragmaticamente motivados de sintagmas nominais que ocorrem nesse tipo de dialeto (Ilari & Franchi, 1989).

Dentro do grupo Sintaxe I do Projeto GPF pesquisa o próprio coordenador do projeto, Ataliba T. de Castilho, que publicou no volume II do livro *Gramática do Português Falado* seu estudo sobre os advérbios modalizadores, feito em parceria com Célia Moraes-Castilho (Castilho e Moraes-Castilho, 1992).

Outro membro da equipe Sintaxe I é Roberto Camacho, que tem uma formação sociolinguística refletida nos seus trabalhos de orientação funcionalista. Um dos temas pesquisados foi a concordância verbal. Analisaram-se fatores lingüísticos que determinam a concordância verbal numa amostra da variedade culta falada de São Paulo, mostrando-se que, além de ser uma regra variável, a concordância verbal é governada por condições de natureza funcional e estrutural (Camacho, 1993). Examinou-se também o efeito de condições estruturais e funcionais sobre a pluralização, mediante a interação das regras de concordância nominal e verbal (Camacho, 1995).

O papel do contexto social na teoria lingüística foi pesquisado em Camacho (1994), onde se observa que a interação verbal tem sido relegada a um plano secundário na história recente da lingüística, concluindo-se que o paradigma funcional representa uma alternativa relevante para a superação dessa questão metodológica.

Um dos temas centrais de investigação de Camacho tem sido a questão da estrutura argumental, dentro do tratamento que lhe dá a gramática funcional de Simon Dik, à qual o autor tem associado a teoria funcionalista da linha norte-americana. O estudo principal (Camacho, 1996b; versão reduzida em Camacho, 1996a), preparado dentro do Projeto GPF, mostra que, como as funções Sujeito e Objeto podem ser atribuídas a termos com diferentes funções semânticas, essa atribuição reorganiza a orientação básica inerente na predicação, conforme a perspectiva projetada pelo falante. O interesse específico do trabalho é salientar a produtividade dessa hipótese para a interpretação funcional das sentenças, enquanto procedimento de comunicação e interação social. Em andamento está a pesquisa sobre a

hierarquia de funções semânticas e a atribuição de funções sintáticas, que focaliza a acessibilidade de papéis semânticos na atribuição de papéis argumentais, centrando o foco nas construções marcadas, como demissão e promoção argumental, deslocamento e apagamento de constituintes, com especial atenção aos mecanismos de perspectivização. Ligados ao tema geral da estrutura argumental vista dentro da gramática funcional, desenvolvem-se diversos projetos de pesquisa que envolvem jovens pesquisadores.

Ainda dentro do projeto GPF, e com filiação teórico-metodológica da gramática funcional de Dik e da teoria funcional-cognitiva (especialmente E. Sweetser), Camacho fez um estudo das estruturas coordenadas aditivas, buscando fornecer uma classificação tipológica dos usos dessas conjunções, no nível da coordenação de termos e no nível da coordenação de orações. Esse estudo deve ser publicado no volume VII da série *Gramática do Português Falado*. Uma versão reduzida do estudo foi apresentada em Camacho (1997), onde se demonstra que o juntor aditivo é usado não só para estabelecer conjunção de conteúdos no nível estrutural, mas também para estabelecer relações epistêmicas e ilocucionárias no nível discursivo.

Em colaboração com Erolde G. Pezatti, também membro da equipe Sintaxe I do Projeto GPF, Camacho estudou as subcategorias nominais contável e não-contável (Camacho & Pezatti, 1996). Analisaram-se as possibilidades gramaticais da subcategorização contável e não-contável dos nomes, concluindo-se que essa subcategoria não se esgota no nível lexical, mas apresenta correspondências entre a base cognitiva, ontológica, e o nível do significado relacional, em virtude da organização morfossintática.

Outros trabalhos foram preparados em colaboração pelos dois pesquisadores. Aguardam publicação três artigos que estudam a ordenação dos constituintes na sentença e que se inspiram na tese de doutorado de E. Pezatti, defendida em 1992 na Unesp de Araraquara (Pezatti, 1992). Com filiação teórico-metodológica da gramática funcional de Dik e do funcionalismo americano (principalmente Chafe, Du Bois, De Lancey, Hopper e Thompson), a tese trata das duas ordens de palavras predominantes no português oral do Brasil, SV(O) e VS, procurando descrever os aspectos gramaticais e discursivos de cada uma delas. Derivados da tese, outros trabalhos de Pezatti focalizam determinados aspectos da questão: as construções com verbo ser utilizadas para finalizar tópicos ou subtópicos discursivos (Pezatti, 1993); a relação entre as duas ordens predominantes no português, SV(O) e VS, e os padrões tipológicos nominativo e ergativo, respectivamente (Pezatti, 1994a; 1996b); a

função discursiva das estruturas SV(O) e VS na progressão do discurso (Pezatti, 1994b); o predomínio de diferentes estruturas com diferentes tipos de verbos (Pezatti, 1994c); o valor funcional das duas ordens de palavras naturais do português falado, SV(O) e VS (Pezatti, 1994d).

Aspectos ligados à estrutura argumental também têm sido estudados por Pezatti: a distribuição dos SNs em sentenças do português falado do Brasil, de acordo com a estrutura de argumento preferida proposta por Du Bois (Pezatti, 1996a); a consideração do fluxo de informação em relação com a *estrutura argumental preferida* no português falado do Brasil (Pezatti, 1996c). As determinações do fluxo de atenção sobre a estrutura da sentença são estudadas em Pezatti (1995), que trata das estruturas que apresentam o verbo em posição inicial e cujo argumento 1 não representa o ponto de partida do fluxo de atenção e nem o ponto de vista lingüístico. O estudo dos constituintes pragmáticos da sentença (tema, antitema, tópico, foco) tem sido objeto de pesquisa em nível de jovens pesquisadores, bem como o comportamento das frases inarticuladas no português (interjeição, rese e dirrema), que também constitui tema de projeto individual de pesquisa, com vistas a determinar a real função dessas frases na estruturação do discurso. Um estudo que relaciona tipos de textos com relevo discursivo (Pezatti, 1996d), trata a relação figura/fundo em textos narrativos, descritivos e dissertativos.

Pezatti também tem estudado, dentro do Projeto GPF, algumas estruturas coordenadas, com base na gramática funcional de Dik, ligada ao funcionalismo cognitivista. O estudo sobre as alternativas está em vias de publicação no volume VII da série *Gramática do Português Falado*, mas já existe uma versão reduzida publicada (Pezatti, 1997), na qual se demonstra que, além de juntores de estados-de-coisa, essas conjunções são usadas como meio de ligar inferências e atos de fala, e também como meio de modalização e retificação discursiva. Concluiu-se também um estudo sobre a repetição por meio do juntivo ou, que procura demonstrar que a disjunção é uma forma de repetição que pode ser vista sob três diferentes aspectos: como repetição estrutural, como forma de marcar a disjunção exclusiva e como meio de marcar a retificação discursiva.

As conjunções de valor adverbial têm merecido estudo, dentro do Projeto GPF, de Maria Helena de Moura Neves (além de M. L. Braga, que, como se apontou, estudou as construções temporais). Estudou-se, numa linha que integrou o funcionalismo europeu e o norte-americano (Halliday, Dik, Givón, Sweetser, Haiman, König, Heine, Traugott, Hopper, Mathiessen e Thompson),

o bloco das construções lato sensu condicionais, ou, o que é o mesmo, lato sensu causais. Encontram-se no prelo, no volume VII da série *Gramática do Português Falado*, três estudos, um sobre as construções causais, outro sobre as condicionais e outro sobre as concessivas. A tônica dos estudos é a consideração de que essas relações inter-sentenciais refletem relações discursivas mais amplas, que configuram o todo do texto. Estão sendo publicados vários outros trabalhos derivados desse tema: estudo sobre a natureza das predicções em orações articuladas, em que, a partir da concepção funcionalista da interação verbal, investiga-se a articulação de orações enquanto resultado de escolhas comunicativamente adequadas, com atenção especial para a natureza das predicções postas em interdependência; estudo sobre a gramaticalização e a articulação de orações, em que se examina o conceito de gramaticalização, buscando-se avaliar, especialmente, o estatuto - mais gramatical ou menos gramatical - de determinados elementos conjuntivos oracionais, dentro do quadro da gramática da língua; estudo sobre a articulação de orações vista para além da sintaxe e da semântica, em que, dentro de um modelo de interação verbal funcionalista, e considerando-se a noção de signo ligada ao esquema perceptivo de contraste entre figura e fundo, examina-se a construção de sentido obtida nos diferentes arranjos lineares das construções adverbiais, na língua falada; estudo sobre os padrões de repetição na articulação de orações, que conclui pela indicação de que, apesar das diferenças entre os conjuntos que se formam, os padrões de repetição de todas as construções adverbiais examinadas se resolvem muito determinadamente dentro da articulação tema-rema. A determinação textual da conjunção interfrasal já fora objeto de estudo na década de 80, em tese de livre-docência defendida na Unesp de Araraquara (Neves, 1984).

Outros estudos de orientação funcionalista (especialmente na linha de Halliday e na de Dik) desenvolvidos no âmbito do Projeto Gramática do Português Falado se centraram no funcionamento de outras classes de palavras. Além do estudo genérico e básico dos pronomes pessoais (Ilari, Franchi, Neves e Possenti, 1996) constituiu objeto de análise a função interacional de marcação de papéis discursivos, investigando-se, dentro dela, a alternância de pronomes, especialmente na indeterminação de referência (Neves, 1992b; 1993a). Analisou-se, ainda, a expressão ou a não-expressão do pronome sujeito de primeira pessoa em português, concluindo-se que, na maior parte das vezes, não há determinações rígidas de emprego, caracterizando-se apenas a existência de construções preferenciais condicionadas por fatores prosódicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos (Neves, 1995a). Outra classe estudada foram os advérbios circunstanciais

(Neves, 1992a), avaliados quanto ao caráter dêitico da categoria. Depreenderam-se dois subconjuntos, um em que, no próprio advérbio se faz a expressão fórica, e outro em que a um advérbio que expressa as relações semânticas de lugar e de tempo, se segue um complemento que manifesta o caráter fórico do sintagma. Mais uma classe de palavras estudada foi a dos possessivos (Neves, 1993b), examinados sob os pontos de vista distribucional, sintático-semântico (relações argumentais), e, especialmente, discursivo-textual (relações fóricas). Também se investigou a classe dos nomes, especialmente quanto à estrutura argumental (Neves, 1996f). O estudo buscou verificar o emprego dos nomes valenciais da língua, concluindo-se pela verificação de que a predicação nominal, que a princípio é equacionada dentro do sintagma nominal, sob pressão das condições de produção do enunciado, se resolve, muitas vezes, noutro nível. Dentro da classe dos verbos, estudaram-se, com base em pressupostos funcionalistas (Halliday, Dik, Mackenzie, Du Bois, Hopper e Thompson), os verbos-suporte (Neves, 1996g), para verificar as razões da opção do falante por essas construções, em detrimento de construções com verbo pleno, semanticamente correspondentes. Investigaram-se, ainda, as construções modalizadas (Neves, 1996b), outro estudo que, calcado em base funcionalista, (Halliday, Dik, Hengeveld, Mackenzie, Nuyts, Goosens) procurou integrar sintaxe, semântica e pragmática, considerando as camadas de constituição do enunciado, que se assentam na própria relação entre determinados predicados e determinados argumentos, mas que superpõem operações de diferentes níveis até chegar à elocução, em que a relação direta é com a intenção comunicativa.

Independentemente desse projeto coletivo, Neves estudou, na mesma linha, essas e outras classes de palavras. As palavras fóricas (alguns pronomes e o artigo definido) foram estudadas na perspectiva da lingüística do texto e sob uma consideração funcionalista da linguagem, procurando-se definir o seu estatuto e chegar a especificações e subespecificações (Neves, 1990c). As conjunções coordenativas foram estudadas com o objetivo de chamar a atenção para a necessidade de se buscar o valor de um determinado elemento na estruturação do texto, tomado como unidade, e de se proporem critérios para a organização desses elementos em classes dentro do sistema da língua (Neves, 1991c). As palavras gramaticais em geral (Neves; 1991a; 1991d) e as palavras de relação (Neves et alii, 1993) foram estudadas evidenciando a necessidade da descrição do comportamento das diferentes classes gramaticais segundo a funcionalidade de seu emprego nos diferentes níveis em que atuam. Os substantivos comuns mereceram um estudo (Neves, 1996c) que mostra que o estatuto categorial e relacional do nome constitui o suporte para o

cumprimento do complexo de funções que essa parte do discurso assume no texto. Outra classe investigada foi a dos verbos de ligação (Pinto & Neves, 1994).

A orientação funcionalista está presente na *Gramática de Usos do Português*, que Neves prepara, com auxílio de bolsistas de Aperfeiçoamento e de Iniciação Científica, em projeto integrado sediado na Unesp de Araraquara e financiado pelo CNPq e pela FAPESP. As bases teóricas que dirigem o trabalho bem como os princípios gerais do funcionalismo têm sido expostos em apresentações e em publicações (Neves, 1994a; 1994b; 1995b; 1996a; 1996e; 1997a). Diversas teses de mestrado e de doutorado têm sido, também, orientadas segundo esses princípios (Souza, 1989; 1996; Elias, 1994; Dall'Aglio, 1995; Fargoni, 1995; Brito, 1996; Lonardoní, 1996; Zamproneu, 1998; Antonio, 1998).

As mesmas bases têm sido expostas para explicitar os procedimentos que norteiam o *Dicionário de Usos do Português*, em elaboração por uma equipe coordenada por Francisco da Silva Borba na Unesp de Araraquara, à qual pertence Neves (Neves, 1990a; Neves & Borba, 1989a; 1989b; 1993; Borba & Neves, 1996). Em contraposição à tradição lexicográfica que preside aos dicionários das línguas, discute-se, em particular, a vantagem de dicionários que definam os itens lexicais e gramaticais com recurso às possibilidades construcionais para determinação do significado (Neves, 1997c).

A linha funcionalista, especialmente a consideração das funções da linguagem, governa, ainda, as investigações relativas ao ensino da gramática, e as propostas que, nesse sentido, vêm sendo feitas por Neves (1990b; 1993c). Defende-se a necessidade de determinação do valor das palavras a partir de uma análise que leve em consideração a possibilidade de o próprio estatuto sintático de algumas classes ser apreendido desse estudo (Neves, 1991b). Entre outras questões relativas ao ensino da gramática, discute-se a natureza da gramática ensinada nas escolas, defendendo-se que o funcionamento das classes de palavras seja observado no seu funcionamento no discurso, já que o texto é a unidade na qual se manifesta o complexo das funções que a língua exerce por meio da combinação das unidades menores (Neves, 1996d).

Em *A Gramática Funcional*, Neves (1997b) apresenta a gramática funcional como uma gramática de uso. É uma gramática que busca, essencialmente, verificar como se processa a comunicação em uma determinada língua, e, para isso, não assume como tarefa descrever a língua enquanto

sistema autônomo, e, portanto, não desvincula as peças desse sistema das funções que elas preenchem. Vê a relação entre estrutura e função como algo instável, que reflete o caráter dinâmico da linguagem. Considera que, na produção dos enunciados, forças internas (fonológicas, sintáticas e semânticas) e forças externas interagem, entrando em competição. Desse modo, não abstrai de sua análise o contexto global do discurso, e é dentro dele que procura correlacionar forma e sentido. Está no prelo, ainda, um número especial da revista *Alfa* (volume 42) organizado por M. H. M. Neves, M. L. Braga e M. C. Paiva, que, sob o título *Estudos em gramática funcional*, reúne dez estudos de pesquisadores brasileiros, orientados nas diferentes vertentes do funcionalismo.

Dentro do Projeto GPF, outro grupo, o de Morfologia, coordenado por Ângela Cecília de Souza Rodrigues, também produziu trabalhos que tiveram base funcionalista (Campos, Rodrigues & Galembeck, 1996; Rodrigues, Campos, Galembeck & Travaglia, 1996). Ambos os trabalhos investigaram a questão da perfectividade e da imperfectividade. O primeiro, que considerou o nível da frase, recorreu a Halliday e Givón, na explicitação de suas bases. O segundo, que se desenvolveu na dimensão textual-discursiva, levou em conta os parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson e a proposta de Hopper da consideração de primeiro e de segundo plano no discurso.

2.5. O funcionalismo cognitivista tem um centro de investigação na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde se desenvolve o projeto integrado ‘Espaços mentais e a gramaticalização das representações espaço-temporais em português’, coordenado por Maria Margarida Martins Salomão (UFJF), ao qual se vinculam Lilian Vieira Ferrari (UFJF), Maria Lúcia Leitão de Almeida (UFRJ) e Valéria Coutinho Chiavegatto (Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ). Esse projeto foi proposto em continuação a outro projeto integrado, concluído em 1995, denominado ‘A gramaticalização das representações espaço-temporais em português’.

Com filiação teórica na lingüística cognitiva de Lakoff, Langacker e Sweetser, Margarida Salomão estudou as perífrases aspectuais construídas com o gerúndio, demonstrando a operatividade de esquemas imagéticos na representação da noção de tempo. Outro estudo teve como objeto as representações espaciais e temporais em português, focalizando os vários fenômenos sintáticos envolvidos, sob a luz da hipótese da motivação funcional-cognitiva da gramática. Ambos os estudos aguardam publicação em Anais de Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras

e Lingüística - Anpoll. Atualmente prossegue a investigação da gramática do aspecto como operadora sobre espaços mentais, estudando-se a motivação semântico-imagética das perífrases aspectuais, do ponto de vista da representação do fenômeno de deslocamento das relações figura/fundo, e de uma perspectiva discursiva. O modelo teórico funcional-cognitivista recorre, ainda, a Fauconnier, Gumperz, Levinson.

Ferrari publicou, como resultado de pesquisas ligadas ao primeiro projeto integrado, um estudo sobre variações e cognição, no caso das preposições locativas ‘em’ e ‘ni’ no português do Brasil (Ferrari, 1997). Em colaboração com Chiavegatto, Ferrari estudou também os aspectos polissêmicos sincrônicos das construções gerundiais, como reflexos de processos figurativos que se estabelecem na trajetória diacrônica (Ferrari & Chiavegatto, 1997), trabalho que investiga as pressões do uso e das motivações conceptuais na estruturação da gramática. Está em desenvolvimento um estudo sobre aspectos lingüístico-cognitivos das construções gerundiais e participiais em português.

Dentro do projeto integrado da equipe, Almeida concluiu um estudo sincrônico e diacrônico que buscou captar regularidades nas formações das redes polissêmicas e usos das classes, dedicando-se especificamente às classes de preposições, advérbios e conjunções. A tese de doutorado de Almeida, que descreve e analisa os processos lingüísticos de indeterminação do sujeito, com definições do núcleo prototípico, tem orientação teórica do funcionalismo givoniano (Almeida, 1992). Atualmente Almeida desenvolve uma pesquisa sobre o caso dos ‘hedges’, dentro do tema geral ‘*gramaticalização e espaços mentais*’, analisando dados do NURC.

Vinculam-se à orientação dos projetos que se desenvolvem nesse centro as dissertações de Mestrado de Maria Cristina W. Tavella (Tavella, 1997) e de Terezinha B. Santos, (Santos, 1997).

2.6. Também têm base funcionalista com orientação cognitivista (de Chafe, Givón, Langacker, Fauconnier, Lakoff) estudos desenvolvidos por outra equipe de Minas Gerais, sediada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e composta por Mário Perini, Yara G. Liberato, Maria Elizabeth Fonseca Saraiva e Lúcia Fulgêncio. Está em andamento uma pesquisa que analisa aspectos da composição do sintagma nominal, com base nos mecanismos cognitivos envolvidos no seu processamento, e discute bases para classificação de palavras. Nesse estudo, descreve-se a estrutura interna do sintagma nominal

em português, com especial atenção à ordem dos termos. O sintagma nominal já foi objeto de estudo por alguns elementos da equipe: (Perini, Frania, Bessa Neto & Fulgêncio, 1996).

A abordagem cognitiva do sintagma nominal em português foi o tema da tese de doutorado de Liberato, defendida na UFMG (Liberato, 1997). Saraiva realizou um estudo em que analisou o comportamento sintático e semântico-pragmático do objeto incorporado no português (Saraiva, 1992a), numa linha teórica que tem base no funcionalismo norte-americano (Givón, Hopper, Thompson, Du Bois, Chafe, Lakoff, Johnson, Haiman). Na mesma linha, foi estudado o posvérbio em português (Saraiva, 1992b), analisando-se as diferenças semântico-pragmáticas entre estruturas com posvérbio e estruturas sem esse elemento, utilizando-se, especialmente, a teoria da prototipicidade e o princípio da iconicidade.

2.7. Ainda na UFMG, dentro de um projeto que, sob orientação de Eunice Pontes, estudou, durante longo tempo, o português coloquial contemporâneo, Vanda de Oliveira Bittencourt preparou vários trabalhos sobre a expressão da causatividade em português: com base em Haiman e Givón, verificou o estatuto semântico e sintático das construções causativas sintéticas que vêm proliferando no português brasileiro (Bittencourt, 1984); com base em Hopper, Thompson, Lakoff e Johnson, examinou o grau de transitividade de estruturas que têm como predicado verbos intransitivos ergativos (Bittencourt, 1987), bem como os traços de transitividade comuns às construções de tópico cristalizado e às causativas sintéticas (Bittencourt, 1989). Bittencourt defendeu, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sua tese de doutorado dentro do mesmo tema geral da expressão da causatividade no português brasileiro (Bittencourt, 1995), estendendo-o, porém, para a dimensão diacrônica. Atualmente estuda, com base nas propostas funcionalistas de Givón, Halliday, Haiman e Borkin, mudanças sintáticas no português do Brasil, e - como parte de um projeto orientado por Ângela Vaz Leão que examina a linguagem das *Cantigas de Santa Maria* - investiga aspectos semânticos e sintáticos da língua galego-portuguesa utilizada por D. Afonso.

2.8. Na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo concluiu-se, em 1994, o projeto integrado 'Comunicação para fins profissionais para um desempenho mais eficiente nas relações de trabalho', financiado pelo CNPq, pela Fapesp e pela Capes-British Council. Dentro dele, Heloísa Collins desenvolveu diversas pesquisas de base funcional sistêmica. De orientação funcional pertinente à teoria dos gêneros de Swales são trabalhos sobre os

gêneros lingüísticos, sobre a estrutura de eventos comunicativos e sobre fatores textuais de compreensão oral (Collins, 1993; 1994a; 1995). Numa orientação funcional pertinente ao estudo do tópico, analisou-se a linguagem das reuniões de negócios (Collins & Scott, 1997). Mais especificamente ligados à teoria sistêmico-funcional de Halliday e de Hasan são estudos que investigam apresentações orais, especialmente quanto à modalidade e ao sistema de papéis (Collins, 1994b; Collins & Thompson, 1996). De orientação pragmática é um estudo que, investigando as ameaças à face, estuda a questão da polidez em apresentações orais (Thompson & Collins 1995). A investigação funcional-sistêmica e a análise de gêneros orientam uma obra coletiva que faz análise do discurso (Collins, 1991). Outra obra coletiva orienta-se pela análise crítica do discurso de Halliday e de Kress, além da linha funcional-sistêmica (Collins & Caldas-Coulthard, 1994). Todas essas publicações pretendem contribuir para uma melhor compreensão da comunicação no contexto profissional não-acadêmico, especialmente o dos negócios.

Collins tem em curso um projeto de pesquisa que objetiva observar o processo de escolhas lingüísticas em contexto de comunicação escrita, em inglês como língua estrangeira. A análise e a interpretação dos resultados devem ser conduzidas dentro de uma perspectiva sistêmico-funcional da linguagem.

3. Pesquisas avulsas

Sem vinculação a projetos coletivos, têm-se produzido estudos especialmente na linha norte-americana de investigação funcionalista.

3.1. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mônica Maria Rio Nobre estudou a posição do adjetivo no sintagma nominal na fala do Rio de Janeiro, dentro de uma abordagem sintático-funcional. Atualmente Nobre estuda, segundo o funcionalismo cognitivista, a função adjetiva em sintagmas preposicionados com *de*.

3.2. Rosália Dutra, sem vinculação com universidade brasileira e residindo nos Estados Unidos, vem realizando há algum tempo estudos com interesse especial nas questões de gramática e discurso. Foi a propósito desse assunto que Dutra entrevistou Sandra Thompson (Dutra, 1993). Sobre a questão de estrutura argumental preferida, Dutra publicou um artigo que vem sendo bastante citado nos estudos sobre o tema (Dutra, 1987), além de ter concluído uma monografia na Universidade da Califórnia em Santa Bárbara (Dutra, 1995).

Nos anos 80, Dutra realizou outros estudos monográficos sobre o português brasileiro, em universidades norte-americanas, com temas como: o papel do oblíquo no estabelecimento da tematicidade no discurso oral (Dutra, 1983); as passivas no discurso escrito (Dutra, 1985); a motivação discursiva dos sujeitos ‘pospostos’ (Dutra, 1986). Outros trabalhos foram apresentados em eventos, nos anos 90, como, por exemplo, um que estudou a relação entre estrutura e entoação (a repetição oracional como elemento de coesão) e um que estudou as categorias do fluxo informacional.

3.3. Na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Maria Beatriz N. Decat vem pesquisando, com a orientação funcionalista de Halliday e de Sandra Thompson, a hipotaxe adverbial. Sua tese de doutorado (Decat, 1993) analisou a articulação de cláusulas adverbiais em discursos orais e escritos dos gêneros narrativo e dissertativo. Parte desse trabalho foi publicada (Decat, 1995). Uma interface funcional-discursiva com a abordagem formalista-gerativista na questão da hipotaxe adverbial, manifestada no discurso falado, foi investigada em pesquisa não publicada, concluída em 1996. Atualmente, Decat estuda a articulação de cláusulas adverbiais e a produção de sentido vinculada aos usos e escolhas, dentro de um projeto maior, denominado ‘*Sintaxe e leitura, estudo dos mecanismos de articulação de cláusulas e seu envolvimento na produção de sentido*’.

Na mesma universidade, Juliana Alves Assis concluiu sua dissertação de Mestrado sobre as funções do artigo (artigo definido, artigo indefinido e artigo zero) no discurso (Assis, 1995). Ela analisou o português culto falado de Belo Horizonte, considerando-se, sobretudo, o papel do ouvinte na organização da fala.

3.4. Rosane de Andrade Berlinck, da Universidade Estadual Paulista / Araraquara, é autora de uma tese de doutorado de orientação variacionista e funcionalista (Givón, Du Bois, Chafe, Ariel) defendida na *Katolieke Universiteit Leuven*, Bélgica, que analisa a ordem dos constituintes em corpora do português brasileiro e do português europeu em três momentos históricos - séculos XVIII, XIX e XX (Berlinck, 1995). Além da consideração do aspecto diacrônico, que indicou um processo de diferenciação entre as duas variedades do português, puderam depreender-se propriedades gerais, comuns tanto ao português brasileiro quanto ao português europeu, que confirmaram a significância do ‘*status informacional*’ dos constituintes na organização linear da sentença. No nível do discurso, a análise confirmou uma idéia geralmente aceita, a de que sujeitos com graus baixos de acessibilidade tendem a aparecer

depois do verbo com mais frequência que os sintagmas nominais comparativamente mais acessíveis. A ordem de constituintes já constituía tema da dissertação de Mestrado defendida na Unicamp (Berlinck, 1988), que, numa acepção ampla, já se orientava por uma visão funcionalista, optando por investigar a língua em uso, com ênfase em seus aspectos variáveis. Examinaram-se, especialmente, as condições que regiam e que regem a posposição do sujeito no português brasileiro, por meio de uma investigação empírica fundada nos princípios e na metodologia da Teoria da Variação e da Mudança Lingüísticas. Uma versão parcial do estudo foi publicada (Berlinck, 1989). O interesse pela ordem de constituintes na sentença levou à avaliação do fenômeno não apenas em seus aspectos morfossintáticos, mas também discursivos, entre eles o status informacional do sintagma nominal-sujeito. Esse interesse pela ordem dos constituintes continua no trabalho atual de Berlinck, com foco numa avaliação da viabilidade de extensão do princípio de grau de acessibilidade à organização de outros tipos de comentário, que não incluam sujeitos pospostos. Outras investigações em andamento dizem respeito à questão do objeto indireto no português falado e escrito do Brasil e à questão da variação sintática na literatura dramática do português do Brasil do século XIX. Na pesquisa deste último tema, Berlinck se associa com outros pesquisadores do país num projeto cujos objetivos principais são, além de obter resultados relativos à variação propriamente dita, avaliar a própria utilização do tipo de material em questão como fonte de dados para a análise lingüística.

3.5. Também da UNESP/Araraquara é Antonio Suarez Abreu, que, na linha de Dik, desenvolve pesquisa sobre processos morfológicos e sintáticos determinados por situações de comunicação. Em colaboração com outros pesquisadores, ele prepara uma gramática pedagógica da língua portuguesa.

3.6. Marize Dall'Aglio Hattnher, da Unesp/São José do Rio Preto, a partir de sua tese de Doutorado, defendida na Unesp/Araraquara (Dall'Aglio, 1995), vem estudando a modalização sobre bases funcionalistas. Mostrou algumas possibilidades de tratamento das modalidades dentro de modelos funcionalistas de estrutura frasal que consideram a organização simultânea da sentença como mensagem e como evento de interação (Dall'Aglio-Hattnher, 1996). Considerando as funções representacional e interpessoal da linguagem, segundo Hengeveld, analisou os mecanismos segmentais de expressão da modalidade epistêmica, sustentando a hipótese de que o grau de comprometimento do falante pode ser avaliado em correspondência com o nível da organização estrutural da frase em que o modalizador atua (Dall'Aglio-

Hattner, 1997b). De acordo com o modelo funcionalista de descrição dos enunciados proposto por Hengeveld e Dik, analisou o papel que a força ilocucionária, os constituintes extrafrasais e a organização transfrástica desempenham na atenuação ou reforço dos valores de certeza ou possibilidade expressos pela modalidade epistêmica e na construção do efeito comunicativo de (des)comprometimento do falante (Dall'Aglio-Hattner, 1997a).

4. Considerações finais

Os estudos funcionalistas no Brasil tiveram significativo incremento na última década, tanto assentados em modelos altamente sedimentados e desenvolvidos da Europa (Martinet, Coseriu, Halliday, Dik e seguidores) e dos Estados Unidos (Givón, Chafe), quanto inspirados em uma grande variedade de trabalhos norte-americanos, como os de Thompson, Hopper, Haiman, Traugott, Heine, König, Sweetser, Du Bois, e em pesquisas de orientação cognitivista, como as de Langacker, Fauconnier e Lakoff.

Em alguns casos associada a pressupostos sociolinguísticos, especialmente a Teoria da Variação e Mudança, a orientação funcionalista conduziu, nos últimos anos, um sem número de pesquisas, muitas delas interligadas em propostas conjuntas, preparadas por grupos constituídos. Uma relação de trabalhos publicados está apresentada na bibliografia acrescentada a este texto, e muitos outros vêm sendo apresentados à comunidade e discutidos, devendo, proximamente, engrossar o conjunto das pesquisas produzidas, no Brasil, na linha funcionalista de investigação da linguagem.

Pela dificuldade na obtenção de dados, apesar de todo o esforço empreendido, muitas pesquisas podem ter ficado fora deste inventário, e alguns notáveis pesquisadores não tiveram no texto o destaque que mereciam, mas o que aqui se apresenta - acredito - constitui uma amostra razoável do estado de desenvolvimento dos estudos funcionalistas no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. L. L. (1992) A indeterminação do sujeito em língua falada. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ.
- ANTÔNIO, J. D. (1998) O fluxo de informação em textos do português. Tese de Mestrado. Araraquara: Unesp.
- ASSIS, J. A. (1995) Lugar do artigo no discurso: considerações sobre o uso do

- artigo no português culto falado em Belo Horizonte. Tese de Mestrado. Belo Horizonte: PUC.
- BECHARA, E. (1954) Estudos sobre os meios de expressão do pensamento concessivo em português. Tese de Cátedra. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II.
- BECHARA, E. (1991) Gramática funcional: naturezas, funções e tarefas. In: M. H. M. NEVES (org.) *Descrição do português II*. Publicação do curso de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa. Ano V. n.º 1: 1-97, Araraquara: Unesp.
- BERLINCK, R. A. (1988) A ordem V SN no português do Brasil: sincronia e diacronia. Tese de Mestrado. Campinas: Unicamp.
- ____ (1989) A construção V SN no português do Brasil - um estudo diacrônico sobre o fenômeno da ordem. In: F. TARALLO (org.). *Fotografias Sociolingüísticas*. Campinas: Pontes: 95-112.
- ____ (1995) La position du sujet en portugais. Étude diachronique des variétés brésilienne et européenne. Thèse de Doctorat. Leuven: Katholieke Universiteit.
- BITTENCOURT, V. O. (1984) Sobre as estruturas causativas sintéticas no português. In: *Cadernos de Linguística e Literatura*, 11: 98-117.
- ____ (1987) A questão da transitividade das estruturas causativas sintéticas no português. In: *Letras e Letras*, 2: 169-182.
- ____ (1989) Aspectos da transitivação no português: as estruturas de tópico cristalizado e as causativas sintéticas. In: *Estudos Lingüísticos*, XVII. São Paulo: USP: 313-323.
- ____ (1995) Da expressão da causatividade no português do Brasil: uma viagem no túnel do tempo. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC.
- BORBA, F. S. & M. H. M. NEVES (1996) A montagem de um dicionário de usos do português. In: *Actas del XIX Congreso Internacional de Lingüística e Filología Románicas*: 561-567. La Coruña: Fundación 'Pedro Barrié de la Maza, Conde de Fenosa'.
- BRAGA, M. L. (1987) Esta dupla manifestação de sujeito, ela é condicionada lingüisticamente. In: *Estudos Lingüísticos*, XIV: 106-115.
- ____ (1989a) Discourse Functions of Cleft Sentences in Spoken Brazilian Portuguese. In: *IV Pacific Linguistics Conference*. Eugene, Oregon.
- ____ (1989b) Discurso e abordagens quantitativas. In: F. TARALLO (org.) *Fotografias sociolingüísticas*. Campinas: Editora Pontes.
- ____ (1990) Articulações de orações. In: *Atas do IX Congresso Internacional da ALFAL*. Campinas: Unicamp.
- ____ (1991) As sentenças clivadas no português falado no Rio de Janeiro. In: *Organon*, 18 (5): 109-125.

- ____ (1992a) Os condicionamentos discursivos. In: M. C. M. MOLLIKA (org.) *Introdução à teoria variacionista*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- ____ (1992b) Tópico e ordem vocabular. In: D. MACEDO e D. KOIKE. (eds.) *Romance linguistics. The Portuguese Context*. Westport: Bergin & Garvey.
- ____ (1995a) A informação, seu fluxo e as sentenças clivadas. In: J. HEYE (org.) *Flores verbais*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- ____ (1995b) As orações de tempo no discurso oral. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 28: 85-97.
- ____ (1996) Processos de redução: o caso das orações de gerúndio. In: I. V. KOCH (org.) *Gramática do Português Falado VI: Desenvolvimentos*. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp: 231-251.
- BRAGA, M. L. & G. M. O SILVA (1992) As sentenças clivadas e a articulação de orações. In: *Estudos Lingüísticos*, XXI: 175-181.
- BRAGA, M. L. & N. P. OMENA (1997) A gente está se desgramaticalizando? In: A. T. MACEDO, C. RONCARATI & M. C. MOLLIKA (orgs.) *Variação e discurso*. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro.
- BRAGA, M. L. & P. BENTIVOGLIO (1988) Espanhol, português e ordem de palavras. In: *D.E.L.T.A.*, 4 (2): 164-182.
- BRITO, C. M. C. (1996) A transitividade verbal na língua portuguesa: uma investigação de base funcionalista. Tese de Doutorado. Araraquara: Unesp.
- CAMACHO, R. G. (1993) Aspectos funcionais e estruturais da concordância verbal no português falado. In: *Alfa*, 37: 101-116.
- ____ (1994) O papel do contexto social na teoria lingüística. In: *Alfa*, 38: 19-36.
- ____ (1995) Concordância verbal: condições formais e funcionais. In: *Estudos Lingüísticos*, XXIV, 273-279.
- ____ (1996a) Estrutura argumental e ponto de vista. In: *Estudos lingüísticos*, XXV: 392-399.
- ____ (1996b) O papel da estrutura argumental na variação de perspectiva. In: I. G. V. KOCH (org.) *Gramática do Português Falado VI: Desenvolvimentos*. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp: 253-274.
- ____ (1997) Usos discursivos da conjunção aditiva. In: *Estudos lingüísticos*, XXVI: 246-253.
- CAMACHO, R. G. & E. G. PEZATTI (1996) As subcategorias nominais contável e não-contável. In: M. A. KATO (org) *Gramática do Português Falado V: Convergências*. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp: 155-183.
- CAMPOS, O. G. L. A. S.; A. C. S. RODRIGUES & P. T. GALEMBECK (1996) A flexão modo-temporal no português culto do Brasil: formas de pretérito perfeito e imperfeito do indicativo. In: A. T. CASTILHO & M. BASÍLIO (orgs)

- Gramática do Português Falado* IV: Estudos descritivos. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp: 35-78.
- CASTILHO, A. T. (1967) A sintaxe do verbo e os tempos do passado em português. Marília: FFCL (Coleção Estudos n.º 12).
- ____ (1968) Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa. Marília: FFCL (Coleção Teses n.º 6)
- ____ (1978) A dimensão textual do verbo. In: *Estudos Lingüísticos*, II: 125-140.
- ____ (1983) Variedades conversacionais. In: *Boletim da Abralin*, 5: 40-53.
- ____ (1984) Ainda o aspecto verbal. In: *Estudos Portugueses e Africanos*, 4: 9-36.
- ____ (1987) O presente do indicativo na oração e no texto. In: *Actas del VII Congreso Internacional de Alfal*: 389-404. Santo Domingo: Universidad Nacional Pedro Henríquez Ureña.
- ____ (1989) Da análise da conversação para a análise gramatical. In: *Estudos Lingüísticos*, XVIII: 219-226.
- ____ (1993) Predicação Adverbial. São Paulo. Tese de Livre-docência. São Paulo: USP.
- ____ (1994a) Problemas de descrição da língua falada. In: *D.E.L.T.A.*, 10 (1): 47-71.
- ____ (1994b) Um ponto de vista funcional sobre a predicação. In: *Alfa*, 38: 75-96.
- ____ (1997a) A gramaticalização. In: *Estudos Lingüísticos e Literários*, 19: 25-64.
- ____ (1997b) Língua falada e gramaticalização. In: *Filologia e Lingüística Portuguesa*, 1: 107-120.
- CASTILHO, A. T. & C. M. MORAES DE CASTILHO (1992) Advérbios modalizadores. In: R. ILARI (org.) *Gramática do português falado* II: Níveis de Análise Lingüística. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp: 213-260.
- ____ (1993) Adjetivos predicativos. In: *Letras*, 5: 122-143.
- ____ (orgs.) (1996) *Gramática do Português Falado* IV: Estudos Descritivos. Campinas: Ed. da Unicamp/Fapesp.
- COLLINS, H. (org.) (1991) In: *The Specialist*, 12. São Paulo, 189p.
- ____ (1993) Compreensão de filmes em língua estrangeira: um estudo baseado na análise de 'Genres'. In: *D.E.L.T.A.*, 9(2): 149-174.
- ____ (1994a) Language we Teach, Genres we Perform: A Mismatch in elt Planning and Development. In: *Claritas*, 1 (1): 21-29.
- ____ (1994b) Modal Profing in Oral Presentations. In: L. BARBARA e M. SCOTT (eds.) *Reflections on Language Learning*. Clevedon: Philadelphia: Multilingual Matters Ltd.: 214-229.
- ____ (1995) Estrutura dos eventos comunicativos. In: *The Specialist*, 15

- (1/2): 1-6.
- COLLINS, H. & C. R. CALDAS-COULTHARD (orgs.) (1994) In: *The Specialist*, 15, 200p.
- COLLINS, H. & M. SCOTT (1997) Lexical Landscaping in Brazilian and British Business Meetings. In: F. BARGIELLA and S. HARRIS (eds.) *The Language of Business: an International Perspective*. Edinburgh: Edinburgh Univ. Press.
- COLLINS, H. & S. THOMPSON (1996) Grammatical Aspects of Roles in Culturally Diverse Oral Presentations. In: *D.E.L.T.A.*, 12 (2): 281-306.
- CUNHA, M. A. F. (1989) A passiva no discurso. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ.
- DALL'AGLIO, M. M. (1995) A manifestação da modalidade epistêmica: um exercício de análise nos discursos do ex-presidente Collor. Tese de Doutorado. Araraquara: Unesp.
- DALL'AGLIO-HATTNER, M. M. (1996) Uma abordagem funcional da modalização. In: *Estudos Lingüísticos*, XXV: 459-65.
- ____ (1997a) A construção do (des)comprometimento do falante. In: *Estudos Lingüísticos*, XXVI: 261-268.
- ____ (1997b) Uma análise funcional da modalidade epistêmica. In: *Alfa*, 40: 151-173.
- DECAT, M. B. N. (1993) 'Leite com manga, morre!': da hipotaxe adverbial no português em uso. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC.
- ____ (1995) Relações adverbiais e gênero do discurso. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 28.
- DILLINGER, M. (1991) Forma e função na lingüística. In: *D.E.L.T.A.*, 7 (1):395-407.
- DUTRA, R. (1983) The Role of the Oblique in Establishing Thematicity in Brazilian Portuguese Spoken Discourse. Unpublished Monograph. Los Angeles: Linguistics Department, University of California.
- ____ (1985) A Study of Passives in Brazilian Portuguese Written Discourse. Unpublished Monograph. Los Angeles: Linguistics Department, University of California.
- ____ (1986) Discourse Motivation for 'Postposed' Subjects in Brazilian Portuguese. Unpublished monograph. Washington D.C.: School of Languages and Linguistics, Georgetown University.
- ____ (1987) The Hybrid S-Category in Brazilian Portuguese: some implications for word order. In: *Studies in Language*, 11 (1): 163-180.
- ____ (1993) O Discurso e a gramática. In: *D.E.L.T.A.*, 9 (2): 217-236.
- ____ (1995) Theoretical and Practical Issues in the Preferred Argument Structure of Brazilian Portuguese. Santa Barbara: Unpublished Monograph. University of California.

- ELIAS, R. M. P. (1994) A organização do texto: um estudo das relações produtor-produto. Tese de Doutorado. Araraquara: Unesp.
- FARGONI, A. M. S. L. (1995) A manifestação da oralidade na escrita: um estudo da crônica. Tese de Mestrado. Araraquara: Unesp.
- FERRARI, L. V. (1997) Variação e cognição: o caso das preposições locativas em e ni no português do Brasil. In: *Revista da ANPOLL*, 3.
- FERRARI, L. V. & V. CHIAVEGATTO (1997) A motivação conceptual da gramática. In: *Revista Matraca*, 8.
- GRYNER, H. (1995) Graus de vinculação nas cláusulas condicionais. In: I. G. V. KOCH & M. L. BRAGA (orgs) *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 28: 69-83.
- ____ (1996) Variação modal como estratégia argumentativa. In: A. T. MACEDO, C. RONCARATTI & M. C. MOLLIKA. *Variação e discurso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 113-127.
- HOYOS-ANDRADE, R. E. (1972) A sintaxe segundo Martinet. In: *Fafinforma*. Santos: FFCL de Santos: 4.
- ____ (1978) El vocalismo del español y del portugués: estudio contrastivo fonético-fonológico y implicaciones pedagógicas. In: *Lingua e Literatura*, 7: 369-380.
- ____ (1982a) Funcionalismo vs. Gerativismo: algumas reflexões de epistemologia lingüística. In: *Alfa*, 26: 25-331.
- ____ (1982b) Resenha de WALTER, H. (1982) *Enquête phonologique et variétés régionales du français*. Paris, PUF]. In: *Alfa*, 26: 95-97.
- ____ (1983a) Estado da lingüística segundo o funcionalismo. In: *Alfa* 27, 1-8.
- ____ (1983b) Visão funcionalista da gramática e ensaio de aplicação à língua portuguesa. Tese de Livre-Docência. Assis: Unesp.
- ____ (1984) Sílabas e função lingüística. In: *Estudos Lingüísticos*, IX: 225-229.
- ____ (1985) Resenha de SILVA, M. B. (1981) *Leitura, ortografia e fonologia*. São Paulo: Ática, 110 p. In: *Linguagem*, 4/5/6: 131-133.
- ____ (1986a) A semântica funcional ou axiologia. In: *Estudos Lingüísticos*, XIII: 184-191.
- ____ (1986b) El generativismo: una lingüística biónica. Resenha de BERNAL LEONGOMEZ, J. (1982) *Elementos de gramática generativa*. Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 197p. In: *Folios de Artes y Humanidades*, 12: 83-100.
- ____ (1986c) Natureza semiológica das unidades sintáticas. In: *Estudos Lingüísticos*, XII: 185-191.
- ____ (1986d) Relatório do Grupo de Trabalho sobre funcionalismo. In: *Estudos Lingüísticos*, XIII: 193-195.
- ____ (1987a) Proposta de notação fonológica do português do Brasil. In:

- Alfa*, 31: 65-78.
- ____ (1987b) Visão funcionalista da gramática textual: realismo ou radicalismo. In: *Estudos Lingüísticos*, XIV: 270-277.
- ____ (1988a) Leitura, ortografia e fonologia: tréplica a Myrian Barbosa da Silva. In: *D.E.L.T.A.*, 4 (1): 115-120.
- ____ (1988b) O 'Alfonic' um pré-alfabeto que deu certo. In: *Alfa*, 32: 69-77.
- ____ (1990) Pressupostos de uma teoria lingüística. In: *Cadernos de Pesquisa*, 2: 109-119.
- ____ (1991a) Resenha de NEDJAR, B. (1988) *Grammaire fonctionnelle de l'arabe du Coran*. Karlsruhe (RFA). Bahamani Nedjar, 4 volumes, 1842 p. In: *Alfa*, 35: 199-203.
- ____ (1991b) Texto: perspectivas lingüísticas. In: *Anais do IV Seminário do Centro de Estudos Lingüísticos e Literários do Paraná*. Guarapuava: Universidade do Centro Oeste do Paraná: 109-111.
- ____ (1992) *Introducción a la Lingüística Funcional*. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo.
- ____ (1993) A sintaxe funcional. In: *Boletim do Departamento de Lingüística*, 1: 61-72. Assis: Unesp.
- ____ (1994a) Dois funcionalistas franceses em confronto. In: *Alfa*, 38: 97-107.
- ____ (1994b) Sistemas fonológicos, interferências e ensino de línguas. In *Uniletras*, 16: 5-18. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- ____ (1995) Resenha de MARTINET, A. (1989) *Fonction et dynamique des langues*. Paris: Armand Colin, 210p. In: *La linguistique*, 31 (2): 166-168.
- İLARI, R. (1986) *Perspectiva funcional da frase portuguesa*. Campinas: Ed. Unicamp.
- ____ (org.) (1992a) *Gramática do Português Falado II: Níveis de Análise Lingüística*. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp.
- ____ (1992b) Sobre os advérbios aspectuais. In: R. ILARI (org.) *Gramática do Português Falado II: Níveis de Análise Lingüística*. Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp: 151-192.
- ____ (1992c) Sobre os advérbios focalizadores. In: R. ILARI (org.) *Gramática do Português Falado II: Níveis de Análise Lingüística*. Campinas: Ed. Unicamp/FAPESP:193-212.
- İLARI, R. & C. FRANCHI (1989) Componente clítico e funções pragmáticas em bielês. In: XIX CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUISTICA E FILOGIA ROMÂNICAS (Actas Secção IV) Santiago de Compostela.
- İLARI, R. et alii (1990) Considerações sobre a posição dos advérbios. In: A. T. CASTILHO (org.) *Gramática do Português Falado I: A Ordem*. Campinas: Ed. Unicamp/FAPESP:63-142.

- ILARI, R.; C. FRANCHI; M. H. M. NEVES & S. POSSENTI (1996) Os pronomes pessoais do português: roteiro para análise. In: A. T. CASTILHO & M. BASILIO. *Gramática do Português Falado IV: Estudos Descritivos*. Campinas: Ed. Unicamp/FAPESP: 79-166.
- LIBERATO, Y. G. (1997) A estrutura do SN em português: uma abordagem cognitiva. Tese. (Doutorado). Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte.
- LONARDONI, M. (1996) No topo da notícia: de como a submanchete faz manchete. Tese. (Mestrado). Unesp, Araraquara.
- MARTELOTTA, M.; S. VOTRE & M. M. CEZÁRIO (1996) *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- NARO, A. J. & S. VOTRE (1985) Inversão de sujeito na fala carioca. In: *Boletim da ABRALIN* (Associação Brasileira de Linguística), 6: 89-196.
- ____ (1986) Discurso e ordem vocabular. In: *Anais do Quarto Encontro de Variação e Bilinguismo na Região Sul*, Porto Alegre.
- ____ (1992) Mecanismos funcionais do uso da língua: função e forma. *D.E.L.T.A.*, 8: 285-290.
- ____ (1996) Mecanismos funcionais do uso da língua. In: A. T. MACEDO, C. RONCARATI & M. C. MOLLIÇA (orgs.) *Variação e discurso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro:51-62.
- NASCIMENTO, M. (1990) Teoria gramatical e mecanismos funcionais do uso da língua. *D.E.L.T.A.*, 6 (1): 83-98.
- NEVES, M. H. M. (1984) A coordenação interfrasal em português. Tese. (Livre-docência). Unesp, Araraquara.
- ____ (1990a) Dicionário de usos do português contemporâneo do Brasil. In: *Descrição do Português 1*. Araraquara: Unesp:87-102.
- ____ (1990b) *Gramática na Escola*. São Paulo: Contexto.
- ____ (1990c) Palavras fóricas: Alguns pronomes e os artigos definidos. *Alfa*, 34: 85-100.
- ____ (1991a) As palavras gramaticais. In: *Descrição do Português 2*. Araraquara:Unesp: 37-52.
- ____ (1991b) O ensino da gramática. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, 4. Lisboa: 43-52.
- ____ (1991c) O estatuto das chamadas conjunções coordenativas no sistema do português. In: Actes XVIII CONGRÉS INTERNATIONAL DE LINGUISTIQUE ET PHILOGIE ROMANES. Tübingen, Alemanha: 218-228.
- ____ (1991d) O que dizer sobre as palavras gramaticais aos usuários da língua. In: *Anais do V ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL*. Porto Alegre: 87-93.
- ____ (1992a) Advérbios circunstanciais (de lugar e de tempo). In: R. ILARI

- (org.) *Gramática do Português Falado*, II: Níveis de Análise Lingüística. Campinas: Ed. Unicamp/FAPESP:261-296.
- ____ (1992b) A função interacional dos pronomes pessoais. In: *Descrição do Português* 3. Araraquara: Unesp: 18-27.
- ____ (1993a) Gramática do português falado: os pronomes pessoais. In: *Anais do VII ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL*, v. 2- Lingüística). Goiânia: ANPOLL: 547-556.
- ____ (1993b) Possessivos. In: A. T. CASTILHO (org.) *Gramática do Português Falado* III: As Abordagens. Campinas: Ed. Unicamp/FAPESP:149-211.
- ____ (1993c) Reflexões sobre o estudo da gramática nas escolas de primeiro e de segundo grau. *Alfa*, 37: 91-98.
- ____ (1994a) A gramática e o usuário. In: *Estudos Lingüísticos*, XXIII. São Paulo: CNPq: 07-17.
- ____ (1994b) Uma visão geral da gramática funcional. *Alfa*, 38: 109-127.
- ____ (1995a) Expressão e elipse do pronome sujeito em português. In: *Estudos Lingüísticos*, XXIV. São Paulo: IEL/Unicamp:523-528.
- ____ (1995b) Teorias sintáticas e análises gramaticais. In: *Estudos Lingüísticos*, XLIII, v. 2. Ribeirão Preto: UNAERP:53-62.
- ____ (1996a) A gramática de usos é uma gramática funcional. In: *Boletim da ABRALIN*. São Paulo: PUC: 27-38.
- ____ (1996b) A modalidade. In: I. G. V. KOCH (org.) *Gramática do Português Falado* VI: Desenvolvimentos. Campinas: Ed. Unicamp/FAPESP:163-199.
- ____ (1996c) A tarefa de investigação das ocorrências de nomes comuns. In: *Actas do CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE O PORTUGUÊS*, v. 3. Lisboa: Portugal: APL: 259-274.
- ____ (1996d) Entrevista: 'O ensino da gramática'. *Linha d'água*, 10: 9-17. São Paulo.
- ____ (1996e) Entrevista: Uma gramática funcional. *Macunaíma*, 8: 6-7. Araraquara.
- ____ (1996f) Estudo da estrutura argumental dos nomes. In: M. A. KATO (org.) *Gramática do Português Falado* V: Convergências. Campinas: Ed. Unicamp/FAPESP:119-154.
- ____ (1996g) Estudo das construções com verbo-suporte em português. In: I. G. V. KOCH (org.) *Gramática do Português Falado* VI: Desenvolvimentos. Campinas: Ed. Unicamp/FAPESP: 201-229.
- ____ (1996h) Reflexões sobre a investigação gramatical: Projeto GPF-Grupo Sintaxe I. In: *Atas do I CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA*. Salvador: ABRALIN-FINEP-UFBA: 421-426.
- ____ (1997a) A articulação de orações: reflexões de base funcionalista. In: *BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA*. Atas do I Congresso

- Nacional da ABRALIN. n.º 21: 271-281.
- ____ (1997b) *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes.
- ____ (1997c) A prática lexicográfica: Onde ciência e arte se encontram. *Alfa*, 40: 129-139.
- NEVES, M. H. M. & F. S. BORBA (1989a) Dicionário de usos do português contemporâneo do Brasil. In: *Anais do IV ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL*. Recife: 442-449.
- ____ (1989b) Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil. In: *Actes XXIII CONGRÈS INTERNATIONAL DE LINGUISTIQUE ET PHILOLOGIE ROMANES*. Tübingen-Alemanha: 499-502.
- ____ (1993) A gramática num dicionário de usos: o dicionário de usos do português do Brasil. In: *Anais XXe. CONGRÈS INTERNATIONAL DE LINGUISTIQUE ET PHILOLOGIE ROMANES (Tome IV, Section VI)*: 711-721.
- NEVES, M. H. M. et alii (1993) Gramática de usos do português: análise do uso de algumas palavras de relação. In: *Estudos Lingüísticos*, XL. Ribeirão Preto: Instituição Moura Lacerda: 321-333.
- OLIVEIRA, M. R. (1996) *Gramaticalização na repetição*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- ____ (1994) Repetição em diálogos. Tese. (Doutorado). UFRJ, Rio de Janeiro.
- PAIVA, M. C. A. (1991) Ordenação das cláusulas causais: forma e função. Tese. (Doutorado). UFRJ, Rio de Janeiro.
- ____ (1993) Cláusulas causais adendos: uma variante de ordenação. *Revista de Estudos da Linguagem*, 2: 5-21.
- ____ (1995a) Cláusulas causais: iconicidade e funcionalidade. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 28: 1-97.
- ____ (1995b) Empregos do porque no discurso oral. *D.E.L.T.A.*, 11: 27-39.
- ____ (1996) Pressupostos semânticos e pragmáticos da relação de causalidade. In: A. T. MACEDO, C. RONCARATI & M. C. MOLLIKA (orgs.) *Variação e discurso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 63-74.
- PAREDES SILVA, V. L. (1988) Cartas cariocas: a variação do sujeito na escrita informal. Tese (Doutorado). UFRJ, Rio de Janeiro.
- ____ (1995) A referência ao tópico em três versões de uma narrativa. *Palavra*, 3: 69-76.
- ____ (1996) Quando escrita e fala se aproximam: uso do pronome de terceira pessoa em cartas pessoais. In: A. MACEDO, C. RONCARATI & M. C. MOLLIKA (orgs.) *Variação e discurso*. Tempo Brasileiro: 85-95.
- PERINI, M.; S. FRANIA; R. BESSA NETO & L. FULGÊNCIO (1996) O sintagma nominal em português: estrutura, significado e função. *Revista de Estudos da Linguagem*, n.º esp.
- PEZATTI, E. G. (1992) A ordem de palavras em português: aspectos tipológicos

- e funcionais. Tese. (Doutorado). Unesp, Araraquara.
- ____ (1993) A ordem VS com verbo ser: construções existenciais com função de coda. In: *Estudos Lingüísticos*, XXII. Ribeirão Preto: Instituição Moura Lacerda: 1062-69.
- ____ (1994a) A ordem de palavras e o caráter nominativo/ergativo do português falado. *Alfa*, 38: 37-56.
- ____ (1994b) A ordem dos constituintes da oração na estruturação do discurso. *Confluência*, 3: 43-54.
- ____ (1994c) Uma abordagem funcionalista da ordem de palavras no português falado. *Alfa*, 38: 37-56.
- ____ (1994d) Duas ordens naturais no português oral do Brasil. In: *Estudos Lingüísticos*, XXIII (2). São Paulo: CNPq: 1146-53.
- ____ (1995) A frase-comentário no português. In: *Estudos Lingüísticos*, 24, (2). São Paulo: 550-5.
- ____ (1996a) A estrutura argumental preferida do português. In: *Estudos Lingüísticos*, XXV. Taubaté: CNPq: 695-701.
- ____ (1996b) A ordem de palavras e o caráter nominativo/ergativo do português falado. In: Actas do X CONGRESSO INTERNACIONAL DE LA ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGIA DE LA AMERICA LATINA. México: Universidade Nacional Autónoma de México: 267-273.
- ____ (1996c) Estrutura argumental e fluxo de informação. In: I. G. V. KOCH (org.) *Gramática do Português Falado VI: Desenvolvimentos*. Campinas: Ed. Unicamp/FAPESP: 275-99.
- ____ (1996d) Relevo discursivo e tipos de textos. *Letras & Letras*, 12 (1): 77-95.
- ____ (1997) A subjetividade na disjunção de orações. In: *Estudos Lingüísticos*, XXVI. Campinas: Unicamp: 254-60.
- PINTO, A. M. S. M. & M. H. M. NEVES (1994) Moldes proposicionais dos predicados estativos locativos em português e em alemão. In: *Estudos Lingüísticos*, XXIII. São Paulo: CNPq: 1162-1169.
- RODRIGUES, A. C. S.; O. G. L. A. S. CAMPOS; P. T. GALEMBECK & L. TRAVAGLIA (1996) Formas de pretérito perfeito e imperfeito do indicativo no plano textual-discursivo. In: I. G. V. KOCH (org.) *Gramática do Português Falado VI: Desenvolvimentos*. Campinas: Ed. Unicamp/FAPESP: 415-462.
- RONCARATI, C. (1996) A negação no português falado. In: A. T. MACEDO, C. RONCARATI & M. C. MOLLIÇA (orgs.) *Variação e discurso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 97-112.
- ____ (1997) Ciclos aquisitivos da negação. In: C. RONCARATI & M. C. MOLLIÇA (orgs.) *Variação e aquisição*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- SANTOS, T. B. (1997) A construção da cadeia referencial em textos infantis.

- Tese. (Mestrado). UFJF, Juiz de Fora.
- SARAIVA, M. E. F. (1992a) O objeto incorporado em português. Belo Horizonte: NAPq, FALE/UFMG.
- ____ (1992b) O posvérbio em português. Belo Horizonte: NAPq, FALE/UFMG.
- SOUZA, M. S. C. (1989) Estudo de alguns mecanismos de topicalização: gramática e estilística. Tese. (Mestrado). Unesp, Araraquara.
- ____ (1996) A hipotaxe adverbial temporal: uma abordagem funcionalista. Tese. (Doutorado). Unesp, Araraquara.
- TAVELLA, M. C. W. (1997) A contribuição da significação lexical na interpretação escolar do léxico. Tese. (Mestrado). UFJF, Juiz de Fora.
- THOMPSON, S. & H. COLLINS (1995) Dealing with Face Threats in Oral Presentations. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, **26**: 81-99.
- VOTRE, S. J. & A. J. NARO (1989) Mecanismos funcionais do uso da língua. *D.E.L.T.A.*, **7** (2): 169-184.
- ZAMPRONEU, S. (1998) A hipotaxe adverbial concessiva no português do Brasil. Tese. (Mestrado). Unesp, Araraquara.